

Como citar este artigo:  
SIQUEIRA, D. F.; CARMO,  
D. R. P.; LOPAS, N. G.;  
MELLO AL.; SILVA, L. M. C.;  
SOCCOL, K. L. S.; ANTUNES,  
L.A; FREITAS, E. O. Saúde  
mental de estudantes  
universitários do sul do  
Brasil durante a pandemia  
da COVID-19. Revista Saúde  
(Sta. Maria). 2023; 49.

Autor correspondente:  
Nome: Daiana Foggiao de  
Siqueira  
E-mail: daiana.siqueira@  
ufsm.br  
Formação: Enfermeira.  
Doutora. Professora  
Adjunta da Universidade  
Federal de Santa Maria  
(UFSM), Santa Maria, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

Endereço: Avenida Roraima  
nº: 1000 Cidade  
Universitária  
Bairro: Camobi  
Cidade: Santa Maria  
Estado: Rio Grande do Sul  
CEP: 97105-900

Data de Submissão:  
03/01/2022

Data de aceite:  
18/08/2022

Conflito de Interesse: Não  
há conflito de interesse

DOI: 10.5902/223658361844



## Saúde mental de estudantes universitários do sul do Brasil durante a pandemia da COVID-19

### Mental health of university students in southern Brazil during a COVID-19 pandemic

Daiana Foggiao de Siqueira, Dilce Rejane Peres do Carmo, Natiele Gavião Lopas, Amanda de Lemos Mello, Laís Mara Caetano da Silva, Keity Laís Siepmann Soccol, Larissa Dias Antunes, Etiane de Oliveira Freitas.

#### Resumo:

Objetivo: Avaliar a saúde mental de estudantes universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma universidade pública do sul do Brasil, envolvendo estudantes dos cursos da área da saúde. A coleta de dados foi online a partir de formulário para caracterização dos estudantes o Mental Health Inventory. Para análise dos dados foi utilizado à estatística descritiva e inferencial. Resultados: Participaram da pesquisa 527 estudantes com idade média de 22,3 ( $\pm 4,6$ ) anos. Na avaliação do Inventário de Saúde Mental as sub-escalas “Perda do Controle emocional/comportamental” e “Laços emocionais” apresentaram saúde mental moderada. As sub-escalas “Ansiedade”, “Depressão”, “Afeto positivo”, as dimensões “Distress” e “Bem estar” e a avaliação global do instrumento apresentaram pontuações indicativas de saúde mental grave. Considerações Finais: A saúde mental dos estudantes durante a pandemia está suscetível e fatores sociodemográficos e acadêmicos podem estar contribuindo para esta condição.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes; Pandemias; Saúde Pública.

#### Abstract:

Objective: To assess the mental health of university students in the health field during the COVID-19 pandemic. Method: This is a cross-sectional study with a quantitative approach, carried out at a public university in southern Brazil, involving students from courses in the area of health. Data were collected online using a form for characterizing students, the Mental Health Inventory. For data analysis, descriptive and inferential statistics were used. Results: The research included 527 students with a mean age of 22.3 ( $\pm 4.6$ ) years. In the assessment of the Mental Health Inventory, the subscales “Loss of emotional/behavioral control” and “Emotional ties” showed moderate mental health. The subscales “Anxiety”, “Depression”, “Positive affect”, the dimensions “Distress” and “Well-being” and the global assessment of the instrument presented scores indicative of severe mental health. Final Considerations: The mental health of students during the pandemic is susceptible and sociodemographic and academic factors may be contributing to this condition.

Keywords: Mental Health; Students; Pandemics; Public Health.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental tem sua importância reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) à medida que a mesma considera como parte integrante da saúde em geral. Assim, a pessoa com nível saudável de bem estar e de funcionamento, reconhece suas próprias habilidades, desenvolve capacidade de lidar com o estresse do cotidiano e consegue contribuir com a comunidade de maneira produtiva. No entanto, alguns fatos condicionam mudanças bruscas na vida social, como discriminação de gênero, violência, episódios que geram estresse e padrões de vida não saudáveis, ocasionando, por vezes, alterações no que diz respeito à saúde mental de um indivíduo <sup>(1-2)</sup>.

Neste contexto, a experiência acadêmica passou por uma mudança radical, em razão da pandemia da COVID-19, declarada pela OMS no ano de 2020. Um surto de pneumonia de causa desconhecida e com semelhanças clínicas de pneumonia viral teve início em Wuhan, Hubei, China em dezembro de 2019. Após análise de sequenciamento profundo de amostras do trato respiratório de infectados houve a indicação da existência de um novo vírus, que foi denominado novo coronavírus (2019-nCoV). Por conseguinte, a nova doença foi nomeada de COVID-19 em fevereiro de 2020 e um mês após foi caracterizada pela OMS como uma pandemia <sup>(2-3)</sup>.

Foram inúmeras as modificações no cotidiano da população, por conta do distanciamento social e das medidas sanitárias necessárias para conter a COVID-19. Logo, um dos setores mais afetados foi a educação, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e a continuidade do semestre letivo se deu por meio de atividades remotas <sup>(4-5)</sup>.

Porém, mesmo com alternativas à continuidade da educação, o isolamento social repercutiu no ensino superior global por um tempo maior que o esperado. Nas áreas mais afetadas, a perspectiva foi de que as universidades perdessem um semestre ou mais. Com isso, muitos estudantes enfrentaram ansiedade e pânico devido às inúmeras implicações para os cursos, incluindo estágios e aulas práticas <sup>(6)</sup>.

Anteriormente a pandemia, as prevalências de ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde já eram muito superiores às da população em geral (Leão et al. 2018). Dados recentes revelam a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC), níveis

---

de estresse significativos, depressão, entre outros, nesse grupo populacional <sup>(7-8)</sup>. Vale ressaltar que, compreende-se o quadro de TMC basicamente como depressão não psicótica e ansiedade. Os sintomas característicos incluem insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas <sup>(8)</sup>.

Embora vários estudos tenham avaliado questões de saúde mental durante a pandemia da COVID-19, a maioria focou profissionais de saúde <sup>(9)</sup>, pacientes <sup>(10)</sup>, crianças <sup>(11)</sup> e a população em geral. No entanto, com exceção de alguns estudos <sup>(12-13)</sup>, há poucas evidências dos efeitos psicológicos ou mentais da atual pandemia em estudantes universitários, que são conhecidos por serem uma população vulnerável <sup>(14)</sup>, e nenhum direcionado aos estudantes da área da saúde. Ainda que os resultados desses estudos apontem para o aumento de problemas de saúde mental entre estudantes universitários, os fatores contribuintes podem não ser necessariamente generalizáveis para populações em outros países.

Dessa forma, justifica-se este estudo a partir da necessidade de acompanhamento da saúde mental dos estudantes da área da saúde, devido aos constantes fatores que permeiam o meio acadêmico aliado as repercussões geradas pela pandemia da COVID-19. Os resultados podem colaborar para o desenvolvimento de ações diretas para alterar de forma benéfica a situação de saúde mental desses estudantes. Assim, tem-se como objetivo avaliar a saúde mental de estudantes universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19.

## **MÉTODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa guiado pela ferramenta Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). O estudo foi desenvolvido com estudantes matriculados nos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional, de uma universidade pública no sul do Brasil. Essa instituição teve as atividades acadêmicas e administrativas presenciais suspensas desde o dia 16 de março de 2020. A partir de então as atividades podiam ser realizadas em ambiente virtual.

Para cálculo amostral adotou-se o critério de amostra mínima. Utilizou-se nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Assim, do total de 2.243 estudantes matricu-

lados, ao se aplicar o cálculo de amostra mínima, obteve-se um mínimo de 329 participantes.

O recrutamento foi realizado por uma amostra de conveniência não aleatória. Todos os estudantes, receberam um convite por e-mail para participar do estudo, com lembretes de acompanhamento semanais ou reforços. Foi atingido um o número total de 527 participantes, superando a amostra mínima.

O critério de inclusão para no estudo foram estudantes regularmente matriculados nos cursos já citados, com 18 anos ou mais. Esse critério foi informado aos participantes, no convite para responder ao questionário online. A existência de informações incompletas foi adotada como critério de exclusão. No entanto, nenhum questionário foi excluído.

A coleta dos dados ocorreu em julho e agosto de 2020, de forma on-line via Google forms. Os estudantes foram contatados por e-mail, no qual constava o link do protocolo de pesquisa. Esse protocolo foi composto pelos seguintes instrumentos: o Formulário para caracterização da população abordou as seguintes variáveis: idade, sexo, etnia, se possui filhos, situação conjugal, com quem reside durante a pandemia, curso, forma de ingresso na universidade, atividade prática da graduação, atividade de trabalho, desempenho acadêmico, e às variáveis relativas a conduta dos estudantes à pandemia da COVID-19; e o MHI, que foi traduzido para o português como Inventário de Saúde Mental (ISM) por Pais-Ribeiro em 2001. É um questionário com 38 itens, que se distribuem em cinco sub-escalas, (Ansiedade com 10 itens, Depressão, com cinco itens, Perda de Controle Emocional/ Comportamental, com nove itens, Afeto Positivo, com 11 itens, Laços Emocionais, com três itens), e, por sua vez, estas cinco sub-escalas agrupam-se em outras duas grandes dimensões que medem respectivamente o Distresse Psicológico (dimensão negativa) e o Bem-Estar Psicológico (dimensão positiva) <sup>(15)</sup>.

A análise dos dados foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21. As variáveis categóricas foram avaliadas por meio de frequência absoluta e percentual. Para as variáveis quantitativas, analisaram-se as medidas de posição (média, mínimo e máximo) e dispersão (desvio padrão).

Em relação a análise da Saúde Mental têm-se que o resultado das sub-escalas, dimensões e ISM global deriva do somatório bruto dos itens que lhe correspondem. Como preconizado pelos autores do instrumento, a pontuação final, foi transformada numa nota

---

de “0” a “100”. O ponto de corte identificado foi de 52 pontos para a existência de sintomas graves e de 60 pontos para a existência de sintomas moderados. Para medir a consistência interna do instrumento calculou-se o Alfa de Cronbach, cujo valor foi 0,96.

Para avaliar as associações entre a saúde mental e as demais variáveis foi utilizado teste t de Student, Anova, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, e quando o significativo o teste post-hoc de Tukey foi usado. A normalidade dos dados foi aferida pelo Kolmogorov-Smirnov. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos se  $p < 0,05$ .

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número do parecer: 3.975.328. Todos os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo, participação voluntária, anonimato e sigilo. A resposta à pesquisa foi voluntária por meio de consentimento online para participar. A qualquer momento, os participantes tinham o direito de se retirar.

## **RESULTADOS**

Entre os estudantes que participaram do estudo ( $n=527$ ), a maioria era do sexo feminino (79,2%), sem companheiro (165,7%), sem filhos (94,3%) e autodeclarados brancos (81,2%). A idade média dos estudantes foi 22,3 ( $\pm 4,6$ ) anos.

Quanto as variáveis acadêmicas, tem-se que 23,7% dos participantes cursavam medicina, a maioria ingressou na universidade pelo sistema universal de vagas (56,0%), 80,1% residiu com familiares durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e 85,6 % não trabalhavam. Ao serem questionados sobre o desempenho acadêmico durante a suspensão das atividades presenciais, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa insuficiente e 5 excelente, os estudantes apresentaram média de 1,85( $\pm 1,0$ ).

Em relação à conduta dos estudantes durante a pandemia da COVID-19, 49% relatou estar “sempre” conseguindo manter o isolamento social, 65,8% não estar desenvolvendo atividade prática da graduação, 82,4% estar “sempre” conseguindo seguir as recomendações do MS para prevenção do coronavírus e 48,8% relatou que as pessoas do seu convívio “sempre” conseguem seguir as recomendações do MS.

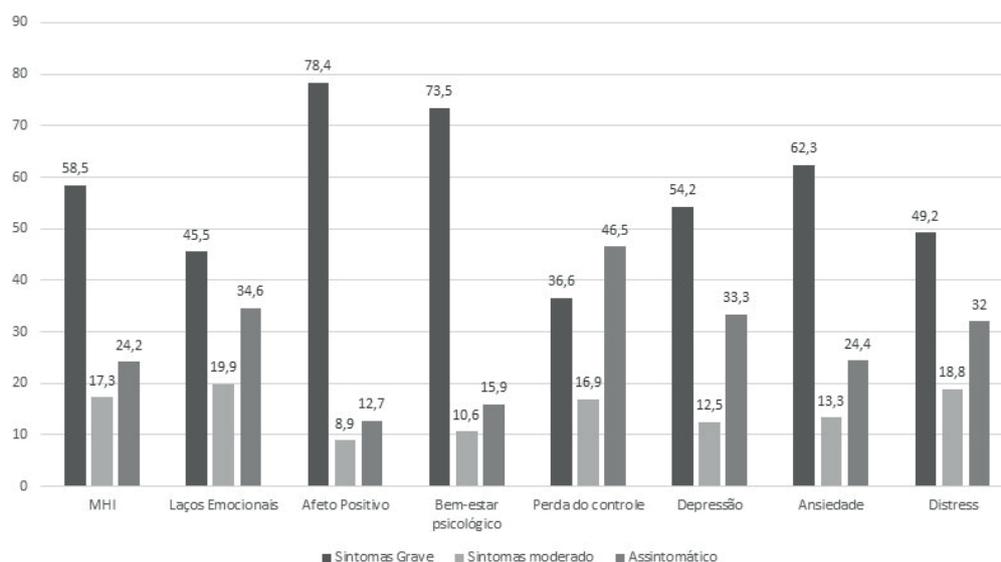
Conforme a Tabela 1, na avaliação do ISM, as sub-escalas “Perda do Controle emocional/comportamental” e “Laços emocionais” apresentaram saúde mental moderada. As demais sub-escalas, dimensões e o ISM global são indicativos de saúde mental grave.

Tabela 1 – Medidas descritivas do ISM por sub-escalas e nas dimensões.

ISM/DIMENSÕES/SUBESCALAS	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
<b>Distress</b>	51,8	18,7	1,7	96,7
Ansiedade	46,0	19,7	0,0	94,0
Depressão	50,8	21,2	0,0	96,0
Perda do controle	58,8	18,6	0,0	100,0
<b>Bem-estar</b>	43,3	16,5	1,5	94,3
Afeto Positivo	40,5	16,4	1,8	92,7
Laços Emocionais	53,6	22,2	0,0	100,0
<b>ISM Global</b>	48,7	17,1	5,8	91,6

A Figura 1 apresenta a prevalência de sintomas que interferem na saúde mental.

Figura 1 – Prevalência de sintomas que interferem na saúde mental.



Conforme dados apresentados na Tabela 2, verificou-se diferença estatística nas dimensões Distress e Bem-estar, bem como no ISM global quando relacionadas com as variáveis: sexo; situação conjugal; curso; e, com quem reside durante a suspensão das atividades presenciais da graduação.

Tabela 2: Associação do ISM e suas dimensões com variáveis sociodemográficas e laborais.

	ISM								
	Distress			Bem-Estar			ISM global		
	Média	DP	p	Média	DP	p	Média	DP	p
<b>Sexo</b>									
Feminino (n=418)	49,5	18,5	<0,01**	41,9	15,4	0,01**	46,7	16,6	<0,01**
Masculino (n=109)	60,5	16,7		48,6	19,1		56,1	17,0	
<b>Situação conjugal</b>									
Sem companheiro (n=347)	50,3	18,5	0,01*	40,9	15,5	<0,01*	46,8	16,6	<0,01*
Com companheiro (n=180)	54,7	18,6		48,0	17,2		52,2	17,5	
<b>Filhos</b>									
Sim (n=498)	53,1	24,2	0,69*	44,3	20,5	0,66*	50,0	22,4	0,66*
Não (n=29)	51,7	18,3		43,2	16,2		48,6	16,7	
<b>Curso</b>									
Enfermagem (n=102)	52,3	19,8	<0,01†	45,0	16,5	0,01†	49,6	17,8	<0,01††
Medicina (n=125)	57,3	16,5		46,4	17,1		53,3	16,2	
Farmácia (n=96)	48,7	18,6		38,7	15,0		45,0	16,6	
Odontologia (n=47)	49,2	18,4		41,4	16,0		46,3	16,7	
Fonoaudiologia (n=43)	51,1	19,0		43,6	16,4		48,3	17,4	
Terapia Ocupacional (n=55)	44,0	19,1		38,5	13,8		42,0	16,2	
Fisioterapia (n=59)	53,9	17,5		47,3	17,6		51,5	16,7	
<b>Forma de Ingresso</b>									
Universal (n=295)	52,1	17,8	0,64††	42,7	15,9	0,34††	48,7	16,4	0,98††
Cota (n=232)	51,4	19,7		44,1	17,2		48,7	17,9	

**Com quem reside durante a suspensão das atividades presenciais da graduação**

Com familiares (n=422)	51,9	18,8	<0,01 <sup>††</sup>	43,6	16,1	<0,01 <sup>†</sup>	48,8	17,0	0,03 <sup>††</sup>
Com colegas e/ou amigos (n=22)	44,0	21,4		37,5	18,9		41,6	20,1	
Sozinho (n=47)	49,7	16,6		37,8	15,7		45,3	15,4	
Com companheiro (n=36)	58,4	16,2		51,1	17,2		55,7	16,0	
<b>Para além de estudar, durante a pandemia de COVID-19, trabalha</b>									
Não (n=451)	57,0	18,5	0,35 <sup>**</sup>	43,7	16,4	0,72 <sup>**</sup>	49,0	16,9	0,48 <sup>**</sup>
Sim (n=76)	50,4	19,7		41,1	16,8		47,0	18,0	

\* Mann-Whitney; \*\* Teste T-Student; † Anova; †† Kruskal-Wallis

Após verificado as associações, aplicou-se o teste post-hoc de Tukey e constatou-se que o curso de medicina apresentou maior média no ISM global\* e nas dimensões Bem-estar\*\* e Distress\*\*\* quando comparado aos cursos de farmácia (p<0,01\*; p: <0,01\*\*; p=0,01\*\*\*) e terapia ocupacional (p<0,01\*; p=0,04\*\*; p<0,01\*\*\*). O curso de fisioterapia apresentou maior média no ISM global quando comparado ao curso de terapia ocupacional (p=0,04) e maior média na dimensão Bem-estar quando comparado com o curso de farmácia (p=0,02).

Ainda, verificou-se que residir com companheiro apresentou maior média no ISM global quando comparado ao residir sozinho (p=0,02) e com colegas/amigos (p=0,01). Residir com companheiro apresentou maior média na dimensão Bem-estar quando comparada ao residir com familiares (p=0,03), colegas/amigos (p=0,01) e sozinho (p <0,01). Na dimensão Distress, os estudantes que residem com companheiro apresentaram maior média quando comparada com os que residem com colegas/amigos (p=0,02).

---

## DISCUSSÃO

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa, observou-se predomínio de mulheres, sem companheiro e com idade média dos estudantes de 22,3 anos, corroborando com os resultados de pesquisa realizada em Portugal <sup>(16)</sup>.

Sobre o desempenho acadêmico durante a pandemia, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa insuficiente e 5 excelente, os estudantes apresentaram média de 1,85(±1,0). A presente pesquisa também revelou que quanto melhor o desempenho acadêmico melhor a saúde mental e quanto maior a perda de controle emocional/comportamental, pior o desempenho acadêmico. Um estudo demonstrou que a incerteza no desempenho acadêmico relaciona-se, predominantemente, como um estressor da vida acadêmica <sup>(17)</sup>. Da mesma forma, a desconfiança ou desempenho acadêmico ruim caracterizam-se como um dos fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde <sup>(18-19)</sup>.

Neste estudo, de acordo com a avaliação do ISM, verificou-se um maior percentual de estudantes com saúde mental grave. O ISM corresponde à avaliação do Distress psicológico e do Bem-estar psicológico. O Distress psicológico compreende emoções negativas associadas a uma reação fisiológica subjetiva e comportamental, vivenciadas por cada pessoa de maneira diferente <sup>(20)</sup>. As manifestações incluem sofrimento, desconforto, pessimismo e crenças negativas acerca de si, alterações do humor, tensão psíquica, reatividade, medo e perda de controle emocional e comportamental. O Bem-estar psicológico relaciona-se ao afeto positivo (felicidade, alegria e entusiasmo) e os vínculos emocionais. É o nível de funcionamento, sentir-se animado, apreciando a vida e as experiências positivas acumuladas <sup>(21-22)</sup>.

Outro estudo, realizada durante a pandemia da COVID-19, revelou que a maior parte dos estudantes universitários (69,4%) referiu sentir prejuízos em sua saúde mental <sup>(23)</sup>. Os resultados de uma pesquisa portuguesa também confirmaram um aumento significativo de mudanças psicológicas como a ansiedade, a depressão e o estresse entre os estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19, em comparação a períodos anteriores <sup>(16)</sup>.

Na Malásia, estudo demonstrou que 20,4%, 6,6% e 2,8% dos alunos experimentaram níveis de ansiedade mínima a moderada, moderada a grave e mais extrema, respectivamente, durante a pandemia da COVID-19. Nesse mesmo estudo foi identificado que

fatores como idade, gênero, especialização acadêmica e condição de vida estavam significativamente associadas aos níveis de ansiedade. Os estressores eram predominantemente financeiros, aprendizagem online e incertezas relacionadas ao desempenho acadêmico <sup>(14)</sup>.

Verificou-se diferença estatística nas dimensões Distress e Bem-estar, bem como no ISM global quando relacionadas com as variáveis: Sexo; Situação conjugal; Curso; e, “Com quem reside durante a suspensão das atividades presenciais da graduação”. Em relação a variável sexo, estudo com estudantes universitários na Grécia durante o lockdown, revelou que o maior impacto ocorreu sobre o sexo feminino e concluiu que as mulheres correm um risco duplo de desenvolver depressão em comparação com os homens <sup>(24)</sup>. Assim como na Arábia Saudita, onde a prevalência de estresse geral durante a pandemia foi significativamente maior nas acadêmicas de medicina (40%) em comparação com os acadêmicos (16,6%)<sup>(25)</sup>.

Os resultados da presente pesquisa revelaram pior saúde mental dos estudantes de farmácia, seguido dos cursos de odontologia e terapia ocupacional. Estudo já mostrava, em período anterior a pandemia, índices de estudantes com estresse nos cursos da saúde, sendo o curso de terapia ocupacional o curso com a maior incidência de estresse. De 102 estudantes, o estresse foi detectado em 71, sendo que desses, 57 apresentavam sintomas psicológicos <sup>(26)</sup>.

Verificou-se que residir com companheiro apresentou maior média no ISM global quando comparado ao residir sozinho e com colegas/amigos. Indo ao encontro, estudo identificou que os alunos que vivem sozinhos, podem ter maior risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental durante a pandemia da COVID-19 <sup>(27)</sup>. Na Malásia, esta população experimentou os maiores níveis de ansiedade em comparação com os que ficaram com família e amigos <sup>(17)</sup>.

É possível assegurar que a pandemia e suas consequências interferem na vida acadêmica e causam efeitos negativos à saúde física e mental dos universitários. Neste sentido, para minimizar o sofrimento psíquico ocorrido durante a pandemia e os efeitos futuros decorrentes dela, faz-se necessário, investir em medidas de redução de riscos, estratégias de prevenção e manejo do sofrimento psíquico, tanto por parte das universidades, dos profissionais da educação e das autoridades de saúde <sup>(5)</sup>.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até onde sabemos, este é o primeiro estudo para documentar os impactos psicológicos da pandemia COVID-19 em uma amostra representativa de estudantes universitários no Brasil. No entanto, dadas as semelhanças em todo o país na transição de universidades para aulas virtuais esperamos uma generalização razoável desses resultados.

Diante dos resultados encontrados, reconhece-se há a necessidade de ações de caráter preventivo e terapêutico nessa população imediato. Conforme sugerido por um estudo recente <sup>(28)</sup> com base na experiência italiana desta pandemia, é essencial avaliar os níveis de estresse da população e o ajuste psicossocial para planejar os mecanismos de apoio necessários, especialmente durante a fase de recuperação, bem como para eventos semelhantes no futuro.

Como limitações, destaca-se que a população de estudantes foi limitada a uma única instituição, o que pode ter contribuído para o alto percentual de saúde mental grave ou negativa. Ainda, a pesquisa transversal possibilita avaliar apenas a relação entre as variáveis, sem definição ou estabelecimento donexo causal.

Conclui-se que os estudantes universitários estão com a saúde mental vulnerável sendo que a ansiedade, depressão e afeto positivo apresentaram indicativos de saúde mental grave e a perda do controle emocional/comportamental e laços emocionais, saúde mental moderada.

## REFERÊNCIAS

1. Alves, AAM, Rodrigues, NFR. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. Rev. Port. Sau. Pub. 2010; 28(2):127-131. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0870-9025\(10\)70003-1](https://doi.org/10.1016/S0870-9025(10)70003-1)
2. Organização Pan-Americana da Saúde; WHO - Organização Mundial da Saúde. OMS anuncia nome para doença causada por novo coronavírus: COVID-19; OPAS apoia ações de preparo na América Latina e Caribe. Brasília (DF): OPAS/OMS Brasil, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6106:oms-anuncia-nome-para-doenca-causada-por-novo-coronavirus-covid-19-opas-apoia-aco-es-de-preparo-na-america-latina-e-caribe&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6106:oms-anuncia-nome-para-doenca-causada-por-novo-coronavirus-covid-19-opas-apoia-aco-es-de-preparo-na-america-latina-e-caribe&Itemid=812). Acesso em: 05 jan. 2021.

3. Huang, C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020; 395:497-506. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5)
4. Rondini CA, Pedro KM, Duarte CS. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas – Educação*. 2020;10(1):41-57. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
5. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Education: From disruption to recovery, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 05 nov. 2020.
6. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Rev baiana enferm*. 2020; 35(2021):e37293. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>
7. Carleto CT, Moura RCD, Santos VS, Pedrosa, LAK. Adaptation to university and common mental disorders in nursing undergraduate student. *Rev. Eletr. Enf*. 2018;20:20a01. DOI: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>
8. Silva EFF, Albuquerque SSA, Barbosa LNF, Melo MCB. Transtornos mentais comuns e inteligência emocional em estudantes universitários. *Pesquisa PIBIC [Internet]*. 2018; [cited 2019 ago 25]. Available from: <http://higia.imip.org.br/handle/123456789/376>
9. LAI, J. et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease. *Jama Netw Open*. 2020;3(3):e203976. DOI: <http://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>
10. Wong C. L. et al. Knowledge, Attitudes and Practices Towards COVID-19 Amongst Ethnic Minorities in Hong Kong. *Int J Environ Res Saúde Pública*. 2020;17(21):7878. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217878>

- 
11. Xie X. et al. Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China. *JAMA Pediatr.* 2020;174(9):898-900. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.1619>
  12. Cao W. et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res.* 2020; 287:112934. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
  13. Wang C, Zhao H. The impact of COVID-19 on anxiety in Chinese university students. *Front Psychol.* 2020; 11:1168. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01168>
  14. Bruffaerts R. et al. Mental health problems in college freshmen: prevalence and academic functioning. *J Affect Disord.* 2018;1(225):97-103. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.07.044>
  15. Ribeiro J. L. P. Mental Health Inventory: um estudo de adaptação à população portuguesa. *Psicologia Saúde & Doenças.* 2001;2(1):77-99. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36220106>. Acesso em: 05 jan. 2021.
  16. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud. psicol. (Campinas).* 2020;37:e200067. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
  17. Sundarassen S, Chinna K, Kamaludin K, Nurunnabi M, Baloch GM, Khoshaim HB, et al. Psychological Impact of COVID-19 and Lockdown among University Students in Malaysia: Implications and Policy Recommendations. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2020;17(17): 6206. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17176206>
  18. Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. *J Health NPEPS.* 2020;5(1):369-395. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103549>

19. Souza M, Caldas T, De Antoni, C. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em debate*. 2017;3(1):99-126. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A8>
20. American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders DSM-5 (5Th)*. Arglinton: American Psychiatric Association. 2013. DOI: <http://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596.744053>
21. Levav I, Saraceno B. Primary prevention takes a leading role in World Mental Health Action. *The European Journal of Psychiatry* [Internet]. 2014 [cited 2021 jan 05]; 28(1),66–70. Available from: [https://www.researchgate.net/publication/269805468\\_Primary\\_Prevention\\_Takes\\_a\\_Leading\\_Role\\_in\\_World\\_Mental\\_Health\\_Action](https://www.researchgate.net/publication/269805468_Primary_Prevention_Takes_a_Leading_Role_in_World_Mental_Health_Action)
22. Ryff C. Psychological Well-Being Revisited: Advances in the Science and Practice of Eudaimonia. *Psychotherapy and Psychosomatics*. 2014;83(1),10–28. DOI: <http://doi.org/10.1159/000353263>
23. Leão A. M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2018;42(4):55-65. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>
24. Patsali ME, Mousa DPV, Papadopoulou EVK, Papadopoulou KKK, Kaparounaki CK, Diakogiannis I, et al. University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece. *Psychiatry Research*. 2020; 292: 113298. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113298>
25. Abdulghani HM., Sattar K, Ahmad T, Akram A. Association of COVID-19 Pandemic with undergraduate Medical Students' Perceived Stress and Coping. *Psychol Res Behav Manag*. 2020; 13:871-881. DOI: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S27693826>

---

26. Murakami K, Panúncio-Pinto MP, Santos JLF, Troncon LEA. Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. Rev Med (São Paulo). 2019;98(2):108-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p108-113>

27. Elmer T, Mepham K, Stadtfeld C. Students under lockdown: Comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. PLoS ONE. 2020; 15(7):e0236337. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236337>

28. Girolamo G, et al. Mental Health in the Coronavirus Disease 2019 Emergency-The Italian Response. JAMA Psychiatry. 2020; 77(9): 974-976. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2020.1276>